



Versão disponível no site: www.cna.org.br

Ano XI - Nº 90 - Edição Setembro/Outubro de 2008

PIB DO AGRONEGÓCIO CRESCER 6,79% ATÉ JULHO

Os resultados demonstram certo desequilíbrio no crescimento do agronegócio este ano, com forte performance dos insumos e da produção primária.

O PIB do agronegócio brasileiro estimado pelo Cepea, da Esalq/USP, com o apoio da CNA, começou o segundo semestre em ritmo menor que o primeiro semestre do ano, quando acumulou 6,00%. Cresceu 0,90%, em julho, com ligeira aceleração em relação à taxa de 0,87%, de junho. Em sete meses, o PIB do agronegócio acumulou expansão de 6,79%.

O agronegócio da agricultura cresceu 0,94% em julho, acumulando 6,79% no ano, devido à melhora no segmento da indústria de processamento vegetal, que alavanca a distribuição. Embora com bons números, o segmento dentro da porteira tem desacelerado. A expansão do agronegócio da pecuária foi de 6,66% até julho, quando o agronegócio da pecuária cresceu 0,80%, menor que a taxa de 1% em junho e inferior à taxa de 2,19%, de julho de 2007. O modesto desempenho dos segmentos industriais e de distribuição justifica esse resultado.

Os resultados do PIB do agronegócio, no primeiro semestre, foram positivos em relação ao desempenho do setor nos últimos anos. O agronegócio da agricultura aumentou 5,80%, no primeiro semestre, sustentado pelos insumos e pela produção dentro da porteira, que cresceram 15,25% e 12,12%.

O agronegócio da pecuária acumulou 6,48% no primeiro semestre, resultado da combinação entre bons preços e volume processado pelas indústrias. A expansão do setor também é puxada pelo segmento de insumos, que cresceu 9,29%, e da produção primária, que expandiu 7,39%, no primeiro semestre. Esses resultados mostram certo desequilíbrio no crescimento do agronegócio este ano. Houve forte performance dos segmentos de insumos, sustentada por preços e volume, e da produção primária, motivada pela safra recorde de grãos e preços firmes no primeiro semestre.

O segmento de insumos agropecuários cresceu 1,79% em julho, menor nível desde fevereiro e próximo à taxa de 1,75% de janeiro. No acumulado do ano, o setor expandiu 14,79%. Os insumos para agricultura, embora em ritmo menor, seguem com taxas elevadas: 2,13% em julho e 17,69% no ano. Os insumos da pecuária também estão desacelerando, com taxa de 1,22% no mês e de 10,17% até julho.

O crescimento médio anual das lavouras foi menor em julho e as atividades primárias da pecuária também registraram desaceleração.

CAI RITMO DE EXPANSÃO DENTRO DA PORTEIRA

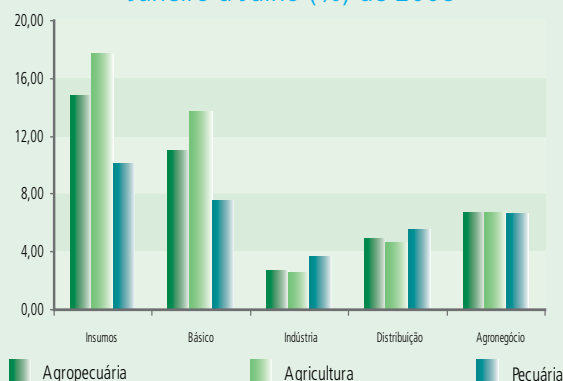
O segmento primário do agronegócio cresceu 1,23% em julho, com expansão abaixo dos 1,67% do mês anterior. Também ficou aquém da taxa de julho de 2007, de 1,41%. Embora em ritmo menos acelerado em julho, o segmento dentro da porteira acumula crescimento acima de 11% nos sete meses do ano.

Quanto ao segmento primário da agricultura, cresceu isoladamente 1,46% em julho, pouco mais que os 1,27% do mesmo período de 2007, porém bem menos que os 2,07% de junho de 2008. No acumulado até julho, o segmento acumula crescimento de 13,73% em sua renda.

Tanto em preços quanto em volume, o crescimento médio anual das lavouras foi menor em julho. Enquanto o crescimento médio do preço, em junho, foi de 15,53% ao ano, em julho registrou 15,47% ao ano. Em volume, os números em julho atingiram 8,41% ao ano, frente aos 8,94% de junho. A combinação desses números resultou em crescimento no faturamento médio das lavouras de 24,68% ao ano, em julho, com ligeira retração em relação aos 25,65% de junho.

As atividades primárias da pecuária também registraram desaceleração em julho. O segmento dentro da porteira cresceu 0,91%, inferior aos 1,59% de julho de 2007. No acumulado do ano, registra taxa de 7,57%.

Taxas de Crescimento Acumuladas de Janeiro a Julho (%) de 2008



Fonte: Cepea-USP / CNA

A indústria de laticínios teve a primeira taxa negativa de 0,24%, embora ainda mantenha a liderança entre as indústrias da pecuária.

INDÚSTRIA VEGETAL ACELERA CRESCIMENTO

Após meses com taxas abaixo de 0,50%, a agroindústria da agropecuária registrou taxa de 0,53%, em julho, ritmo superior ao observado no mesmo período de 2007 e significativamente maior que o modesto 0,06% de junho. O segmento acumula expansão de 2,71% até julho, a menor taxa entre os segmentos que compõem o agronegócio nacional. A aceleração no crescimento da indústria de processamento vegetal é responsável pelo desempenho mais animador da indústria da agropecuária. Após ter sofrido retração de 0,04% em junho, a indústria da agricultura voltou a crescer em julho, com taxa de 0,56%. No acumulado do período, a agroindústria vegetal registra crescimento de 2,56%.

A análise desagregada das indústrias mostra que o açúcar, após seguidas taxas negativas, cresceu 1,23% em julho, em decorrência da recuperação de preços da indústria e da expansão do volume. No acumulado do ano, a indústria de açúcar mantém retração de 14,60%.

A indústria de processamento animal seguiu desacelerando. Em junho, o segmento cresceu 0,35%, acumulando no ano taxa de 3,66%. A indústria de laticínios apresentou a primeira taxa negativa de crescimento, de 0,24%, embora ainda mantenha a liderança entre as indústrias da pecuária, se considerado o acumulado de 5,89% no ano. A indústria de abate também desacelerou, o que resultou em taxa de 0,94% no mês. Apesar de manter taxa negativa, a indústria de calçados apresenta ligeira melhora na análise mensal (-1,33% em julho contra -1,53% em junho) e no acumulado do ano (-6,14%).

O bom desempenho das agroindústrias se refletiu diretamente no segmento de distribuição agropecuária. Em julho, o segmento cresceu 0,68%, acumulando no ano expansão próxima a 5,00%.

PIB do Agronegócio - Brasil Taxas de Crescimento Mensal (%)

2007/2008	AGROPECUÁRIA				
	Insumos	Básico ^(A)	Indústria	Distribuição	Agronegócio Global ^(B)
Acum. 1º Sem.	3,89	3,81	0,62	1,61	2,03
Julho	1,59	1,41	0,32	0,87	0,89
Agosto	1,47	1,22	0,35	0,61	0,76
Setembro	1,26	1,09	0,23	0,58	0,66
Outubro	1,06	0,99	0,82	0,78	0,87
Novembro	0,97	1,11	0,63	0,71	0,81
Dezembro	2,11	1,98	1,31	1,48	1,61
Janeiro	1,75	1,33	0,41	0,67	0,86
Fevereiro	1,85	1,31	0,54	0,73	0,93
Março	1,95	1,65	0,42	0,73	0,99
Abril	2,02	1,61	0,44	0,76	1,01
Maio	2,33	1,76	0,27	0,67	1,00
Junho	2,23	1,67	0,06	0,56	0,87
Julho	1,79	1,23	0,53	0,68	0,90
Acum. no Ano	14,78	11,05	2,71	4,89	6,75

Obs.: (A) Somente a agropecuária; (B) Todo o Agronegócio da Agropecuária.

2007/2008	AGRICULTURA				
	Insumos	Básico ^(A)	Indústria	Distribuição	Agronegócio Global ^(B)
Acum. 1º Sem.	1,76	1,27	-0,12	0,10	0,38
Julho	1,76	1,27	-0,12	0,10	0,38
Agosto	1,64	1,21	0,20	0,33	0,56
Setembro	1,44	1,22	0,09	0,40	0,53
Outubro	1,00	1,23	0,93	0,98	1,01
Novembro	0,77	1,26	0,67	0,73	0,81
Dezembro	2,01	1,91	1,33	1,39	1,52
Janeiro	1,88	1,45	0,35	0,52	0,76
Fevereiro	2,11	1,61	0,53	0,73	0,95
Março	2,26	2,20	0,44	0,80	1,08
Abril	2,45	2,04	0,44	0,78	1,06
Maio	2,75	2,17	0,24	0,61	0,99
Junho	2,80	2,07	-0,04	0,41	0,81
Julho	2,13	1,46	0,56	0,67	0,94
Acum. no Ano	17,69	13,73	2,56	4,62	6,79

Obs.: (C) Somente a agricultura; (D) Todo o Agronegócio da Agricultura.

2007/2008	PECUÁRIA				
	Insumos	Básico ^(A)	Indústria	Distribuição	Agronegócio Global ^(B)
Acum. 1º Sem.	13	11	14	15	12
Julho	2,89	4,10	0,36	2,11	2,67
Agosto	1,32	1,59	3,17	2,78	2,19
Setembro	1,20	1,25	1,28	1,29	1,26
Outubro	0,98	0,92	1,05	1,01	0,98
Novembro	1,15	0,69	0,13	0,31	0,54
Dezembro	1,28	0,92	0,38	0,67	0,80
Janeiro	2,26	2,08	1,22	1,68	1,84
Fevereiro	1,53	1,18	0,81	1,02	1,12
Março	1,45	0,92	0,58	0,74	0,88
Abril	1,30	0,93	0,33	0,58	0,77
Maio	1,33	1,05	0,46	0,70	0,88
Junho	1,63	1,22	0,45	0,80	1,02
Julho	1,29	1,12	0,62	0,91	1,00
Acum. no Ano	12,2	0,91	3,66	6,68	6,80

Obs.: (E) Somente a pecuária; (F) Todo o Agronegócio da Pecuária.

2007/2008	INDÚSTRIA					
	Madeira e mobiliário	Celulose, papel e gráfica	Elementos químicos	Têxtil	Vestuário	Café
Julho	1,6	1,7	1,8	1,9	2,0	2,1
Agosto	1,73	-0,26	-0,56	-0,66	-1,22	1,57
Setembro	0,42	0,20	0,68	-0,45	-0,01	2,05
Outubro	-0,42	-0,89	0,97	-0,32	0,13	2,24
Novembro	-0,14	0,58	3,58	0,22	0,54	1,52
Dezembro	-0,61	-0,36	3,07	-0,03	0,12	2,21
Janeiro	-0,18	0,34	3,55	0,76	1,39	1,41
Fevereiro	0,11	-0,32	1,42	-0,36	-0,47	0,40
Março	0,11	-0,20	1,55	-0,26	-0,36	0,63
Abril	-0,21	-0,15	1,47	-0,43	-0,28	0,98
Maio	-0,08	-0,19	1,39	-0,39	0,00	0,93
Junho	-0,56	-0,28	1,43	-0,93	-1,05	0,25
Julho	-0,37	-0,70	0,78	-1,10	-1,06	-0,66
Acum. no Ano	-1,02	-0,75	3,40	-0,82	-0,92	-0,56

2007	INDÚSTRIA						
	Beneficiamento de produtos vegetais	Açúcar	Óleos vegetais	Outros alimentos	Calçados	Abate de Animais	Laticínios
Julho	2,2	2,3	2,4	2,5	2,6	2,7	2,8
Agosto	-0,29	-7,71	1,65	0,62	-0,10	4,99	0,87
Setembro	-0,39	-6,17	1,68	0,77	-0,48	1,35	2,11
Outubro	-0,07	-4,66	2,31	0,53	-0,73	1,04	2,04
Novembro	0,27	-1,97	1,40	1,33	-0,02	-0,25	1,08
Dezembro	-0,24	-4,66	1,74	1,09	-0,22	-0,91	0,73
Janeiro	0,72	-2,33	2,59	1,51	-0,62	1,91	0,57
Fevereiro	-0,72	-3,72	2,08	1,13	-0,54	1,10	0,81
Março	-0,52	-3,24	2,95	1,29	-0,52	0,67	0,94
Abril	-0,79	-2,92	3,58	1,01	-0,55	0,24	0,99
Maio	-0,81	-2,41	3,75	0,90	-0,70	0,30	1,42
Junho	-1,64	-2,10	3,32	1,13	-1,13	0,48	1,14
Julho	-1,39	-2,36	3,13	0,69	-1,53	1,05	0,68
Acum. no Ano	-1,19	1,23	2,36	0,75	-1,33	0,94	-0,24

Fonte: CNA/CEPEA-USP. Obs.: (A) Somente o Setor Primário da Agropecuária; (B) Todo o Agronegócio da Agropecuária; (C) Somente o Setor Primário da Agricultura; (D) Todo o Agronegócio da Agricultura; (E) Somente o Setor Primário da Pecuária; e (F) Todo o Agronegócio da Pecuária.

METODOLOGIA

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em parceria com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (CEPEA-USP), passa a divulgar o Produto Interno Bruto (PIB) do setor agropecuário e do agronegócio, bem como a sua taxa de variação mensal. Esse indicador, por aferir a geração de renda do setor rural para a economia brasileira, reveste-se num dos mais importantes indicadores de desempenho da atividade rural. A metodologia utilizada leva em consideração as recomendações das Nações Unidas para o cálculo do PIB, adotando-se a matriz de insumo-produto do Novo Sistema de Contas Nacionais (NSCN) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como

instrumento básico de análise no delineamento do Agronegócio brasileiro. Para a desagregação dos sub-setores da agricultura e da pecuária foram utilizados as informações do censo agropecuário de 1995. O cálculo do PIB do Agronegócio incorpora, além do setor primário agropecuário, o setor a montante (parque industrial que fornece bens de capital e insumos para o campo) e o setor a jusante (rede armazenadora, transporte, processamento, industrialização e distribuição). A metodologia completa está disponível no site www.cna.org.br. Define-se o Produto Interno Bruto (PIB) como sendo o valor da produção de bens e serviços finais, deduzindo-se o consumo intermediário. O PIB da agropecuária e do agronegócio é calculado pela ótica

de valor adicionado, a preços de mercado, computando-se os impostos indiretos líquidos de subsídios e deduzindo-se a dummy financeira. O PIB da agropecuária, composto pelas atividades da agricultura e da pecuária, indica a valor adicionado da produção primária, isto é, "dentro da porteira". O agronegócio ou o termo "Agribusiness" foi formulado por Davis & Goldberg (1957), como sendo a "soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas; das operações de produção na fazenda; do armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos à partir deles". O agronegócio da agricultura e da pecuária, para fins deste trabalho, são compostos respectivamente de 10 e de 3 setores industriais.

CRISE FINANCEIRA MUNDIAL AINDA NÃO ALTEROU OS BONS RESULTADOS

A crise financeira mundial ainda não alterou os bons resultados da balança comercial do agronegócio verificados até setembro. As exportações do setor atingiram US\$ 6,8 bilhões no mês, o que representa crescimento de 38,5% comparado a setembro de 2007. No acumulado do ano, as exportações já somaram US\$ 55,3 bilhões, recorde para o período, superior em 29,2% às exportações de janeiro a setembro de 2007. Apesar das quedas nas bolsas internacionais em setembro, as exportações do agronegócio ainda foram realizadas em níveis altos de preço, pois os contratos de exportação refletem preços anteriores. Até o final do ano, a expectativa é de que os preços exportados sejam levemente reduzidos em virtude das quedas das *commodities*, sem diminuir, no entanto, os recordes históricos de exportações e saldo esperados para 2008.

O complexo soja continua em destaque, com exportações 71% superiores ao período de janeiro a setembro do ano passado. Foram exportados US\$ 15,3 bilhões, devido basicamente aos preços 64,6% maiores, já que o volume exportado cresceu apenas 3,9%. O Brasil tem se beneficiado de uma demanda aquecida pelo produto, tanto na Ásia quanto na Europa, além de restrições de oferta de competidores

como Estados Unidos e Argentina. Recentemente, os preços da *commodity* sofreram importantes quedas nas bolsas, já sentidas no mercado interno, o que não alterará as expectativas de fechamento das exportações com recorde histórico.

Os produtos do complexo carnes continuam se beneficiando dos preços elevados, enquanto alguns tem conseguido aumentar o volume exportado. As exportações de carne de frango atingiram US\$ 5,0 bilhões, de janeiro a setembro, valor 51,3% superior ao de 2007, resultado de preços 31,7% melhores e do aumento de 14,9% do *quantum* exportado. As exportações de carne bovina apresentam, no entanto, uma redução de 13,1% no volume exportado, ainda decorrente das restrições impostas pela União Européia à importação de carne bovina *in natura*, que afetaram as exportações no primeiro semestre.

Mas o setor vem registrando movimento de recuperação desde agosto, com um número pequeno, mas crescente, de fazendas habilitadas a exportar para o bloco europeu e o crescimento das exportações para destinos como Rússia, Irã e Venezuela. A comparação de setembro de 2008 ao mesmo mês de 2007 mostra um aumento de 9,4% no volume exportado. Os preços con-

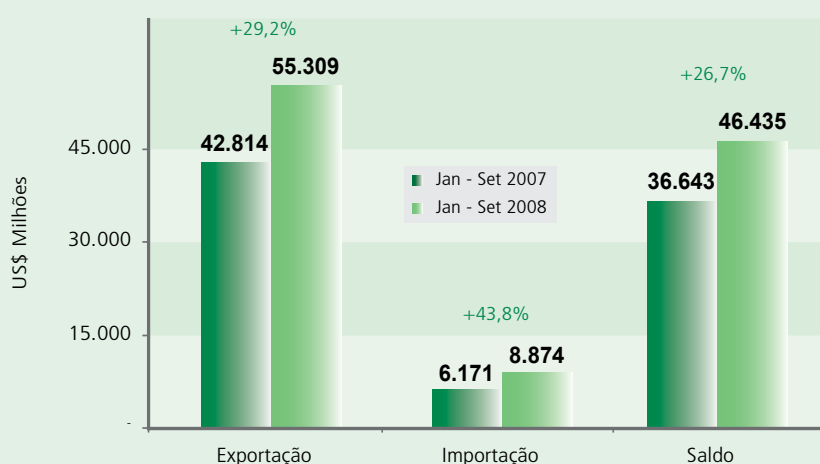
tinuam favoráveis, 44,1% superiores no acumulado do ano, o que resultou em exportações de US\$ 4,1 bilhões, 25,2% maiores que de janeiro a setembro do ano passado.

O terceiro complexo exportador do ano, produtos florestais, vem apresentando resultado 11,6% superior ao acumulado do mesmo período do ano passado, totalizando US\$ 7,2 bilhões. O bom desempenho se deve ao aumento de 29,7% das exportações de papel e celulose, pois as exportações de madeira e suas obras tiveram queda de 9,1% no ano.

O reaquecimento das compras dos Estados Unidos favoreceu as exportações de etanol, contribuindo para a recuperação do setor sucroalcooleiro. As exportações do complexo atingiram US\$ 5,5 bilhões, de janeiro a setembro de 2008, com crescimento de 8,9%, favorecidas pela expansão em 51,6% das exportações de etanol, que acumularam US\$ 1,8 bilhão nos nove primeiros meses do ano.

As exportações de laticínios foram favorecidas pelas compras da Venezuela, que atingiram US\$ 397 milhões no acumulado do ano, resultado 160,1% superior ao mesmo período do ano passado. As importações do agronegócio, ainda favorecidas por um dólar abaixo de R\$ 2,00, apresentaram crescimento de 55,1% no mês, totalizando US\$ 1,0 bilhão. No acumulado do ano, já foram importados US\$ 8,9 bilhões em produtos do agronegócio, com destaque para trigo e borracha natural. Em decorrência da recente volatilidade cambial, espera-se que as importações reduzam levemente sua taxa de crescimento até o final do ano.

Balança Comercial do Agronegócio



Fonte: Balança Comercial / MAPA

METODOLOGIA

As informações referentes ao desempenho da balança comercial da agropecuária foram obtidas através dos dados publicados pela Secretaria de Comércio Exterior - Secex, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Produtos	JANEIRO A SETEMBRO DE 2008								
	Valor (US\$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)			Preço Médio (US\$/t)		
	2008	2007	△%	2008	2007	△%	2008	2007	△%
EXPORTAÇÕES									
Complexo Soja	15.328	8.965	71,0	33.105	31.864	3,9	463	281	64,6
Soja	9.782	5.560	75,9	21.963	20.330	8,0	445	273	62,9
Farelo de soja	3.375	2.186	54,4	9.341	9.779	-4,5	361	224	61,7
Óleo de soja	2.170	1.219	78,0	1.801	1.755	2,6	1.205	695	73,5
Carnes	11.338	8.086	40,2	4.603	4.342	6,0	2.463	1.862	32,3
Carne de Frango	4.973	3.286	51,3	2.666	2.319	14,9	1.866	1.417	31,7
<i>in natura</i>	4.566	2.989	52,8	2.537	2.200	15,3	1.800	1.359	32,5
industrializada	407	297	36,9	129	119	8,2	3.159	2.497	26,5
Carne Bovina	4.124	3.295	25,2	1.086	1.250	-13,1	3.796	2.635	44,1
<i>in natura</i>	3.172	2.603	21,8	815	1.005	-18,9	3.890	2.589	50,2
industrializada	617	528	16,9	149	160	-7,2	4.142	3.290	25,9
Carne Suína in natura	1.102	808	36,3	379	401	-5,4	2.904	2.014	44,2
Carne de Peru	410	273	50,2	152	127	19,6	2.702	2.153	25,5
industrializada	267	177	50,6	80	67	18,7	3.347	2.639	26,8
<i>in natura</i>	143	96	49,5	72	60	20,7	1.988	1.606	23,8
Produtos Florestais	7.235	6.485	11,6	10.801	11.155	-3,2	670	581	15,2
Papel e Celulose	4.477	3.452	29,7	6.945	6.364	9,1	645	542	18,8
Madeiras e suas obras	2.756	3.031	-9,1	3.855	4.790	-19,5	715	633	13,0
Complexo Sucroalcooleiro	5.453	5.006	8,9	16.394	16.561	-1,0	333	302	10,0
Açúcar	3.692	3.844	-4,0	13.368	14.376	-7,0	276	267	3,3
Álcool	1.762	1.162	51,6	3.026	2.186	38,5	582	532	9,5
Café	3.323	2.748	20,9	1.126	1.141	-1,4	2.952	2.408	22,6
Café em grãos	2.864	2.400	19,3	1.060	1.082	-2,1	2.703	2.218	21,9
Café solúvel	436	320	36,3	59	52	12,9	7.401	6.132	20,7
Couros e seus produtos	2.488	2.659	-6,4	278	357	-22,2	8.958	7.446	20,3
Sucos de frutas	1.564	1.759	-11,1	1.522	1.560	-2,5	1.028	1.127	-8,8
Fumo e seus produtos	2.011	1.707	17,8	511	531	-3,7	3.934	3.218	22,3
Milho	858	1.141	-24,8	3.873	6.932	-44,1	222	165	34,7
Frutas frescas	408	361	13,0	552	596	-7,3	739	606	21,8
Algodão	386	244	58,0	311	208	49,1	1.242	1.172	6,0
Pescados	216	230	-6,0	35	45	-22,4	6.161	5.091	21,0
Camarões	47	63	-26,2	9	15	-42,0	5.395	4.243	27,2
Lácteos	397	153	160,1	110	62	77,6	3.627	2.476	46,5
Demais produtos	4.303	3.271	31,6	-	-	-	-	-	-
IMPORTAÇÕES									
Trigo	1.546	1.125	37,4	4.720	5.603	-15,8	328	201	63,1
Borracha natural	466	345	35,0	174	165	5,1	2.679	2.086	28,4
Arroz	177	162	9,3	358	514	-30,4	494	314	57,0
Lácteos	162	109	48,2	58	49	18,1	2.780	2.216	25,4
Milho	97	63	54,1	501	584	-14,2	193	107	79,5
Demais Produtos	6.427	4.367	47,2	-	-	-	-	-	-
	Exportação			Importação			Saldo		
	2008	2007	△%	2008	2007	△%	2008	2007	△%
Total Brasil	150.868	116.599	29,4	131.212	85.655	53,2	19.656	30.944	-36,5
Demais Produtos	95.559	73.785	29,5	122.338	79.484	53,9	-26.779	-5.699	369,9
Agronegócio	55.309	42.814	29,2	8.874	6.171	43,8	46.435	36.643	26,7
Participação %	36,7	36,7	-	6,8	7,2	-	-	-	-

COTAÇÕES EM QUEDA NÃO ALTERAM PROJEÇÕES

O Valor Bruto da Produção Agropecuária Brasileira (VBP) apurado para outubro aponta para o faturamento de R\$ 296,8 bilhões, frente aos R\$ 223,4 bilhões de 2007. Representa um aumento de 32,83% em relação ao ano anterior, causado pelo aumento da produção de grãos e pela disparada dos preços no mercado. O crescimento do VBP se dá de forma equilibrada entre os produtos da agricultura e da pecuária. As cotações começaram a cair em junho, resultado da volatilidade do mercado financeiro e das especulações quanto ao tamanho da safra norte-americana de grãos. O quadro se agravou com a crise na economia mundial, desencadeada em especial pelo mercado de *subprime* americano, que se estendeu à Europa. Neste cenário, os investidores tendem a migrar para ativos com menores riscos. Como consequência, houve sucessivas quedas das cotações internacionais nas bolsas mundiais.

Com a atual valorização do dólar, a tendência é que os preços voltem a se sustentar em um mercado baseado fundamentalmente na oferta e demanda. Mesmo assim, há certa expectativa no mercado de que a retra-

ção da economia mundial altere estes fundamentos, reduzindo a demanda internacional. Cabe lembrar que os estoques ainda são baixos e a safra norte-americana está atrasada em relação aos anos anteriores.

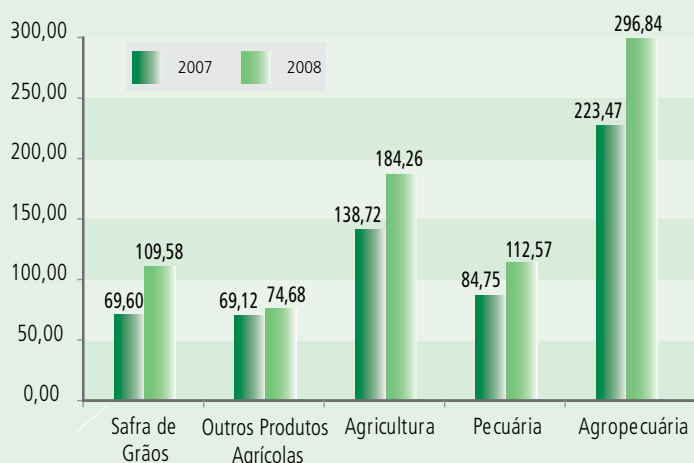
O cenário de preços definiu-se, de uma forma geral, em 2008, com crescimento acentuado do valor bruto da produção das principais culturas. O VBP da agricultura indica o faturamento bruto de R\$ 184,2 bilhões, contra R\$ 138,7 bilhões, em 2007, registrando crescimento de 32,83%. No segmento, destaca-se a produção de grãos e fibras, que cresceu 57,44%. Milho, soja e trigo foram as culturas que apresentaram maior valorização e também o mercado mais volátil.

O faturamento bruto da soja avançou para R\$ 53,1 bilhões, representando hoje o maior VBP da agropecuária brasileira. Essa valorização decorre do aumento de preços, que passaram a maior parte do ano com forte correlação com os preços do petróleo e demais metais. No mercado interno, a redução da oferta na entressafra e a valorização do dólar contribuem para a sustentação dos preços ainda em outubro. Embora o dólar valorize a produção

passada da soja, gera incerteza quanto a rentabilidade da safra seguinte. Como somente 80% dos insumos para o plantio da safra 2008-09 foram adquiridos até outubro, o temor é que haja novo descasamento entre preços praticados no mercado e custos de produção, refletindo negativamente na rentabilidade da *commodity*, que está comprometida face ao aumento dos preços dos insumos, especialmente de fertilizantes. Este cenário é agravado pelo arrocho na oferta de crédito e também pelas deficiências de infra-estrutura, principalmente no Centro-Oeste.

As demais culturas apresentaram crescimento inferior, atingindo R\$ 74,68 bilhões, frente aos R\$ 69,12 bilhões de 2007. Registra-se crescimento de 4,3% para o faturamento bruto do café, de 2,7% para a laranja, 24,4% para a banana e 24,7% para o tomate. A cana-de-açúcar indica queda de 7,1% no faturamento bruto, mantendo o cenário de preços dos meses anteriores. Na pecuária também se observa o aumento do VBP. As estimativas para o segmento indicam o faturamento bruto de R\$ 112,5 bilhões, contra R\$ 84,7 bilhões obtidos em 2007. A carne bovina representa o maior faturamento do segmento, R\$ 49,5 bilhões em 2008, frente aos R\$ 32,8 bilhões de 2007. Esse resultado reflete o aumento dos preços, pois a produção indica queda de 2,7% em 2008. Os demais produtos da pecuária também apresentam aumento do VBP. O segmento de frangos teve crescimento de 10,6% em 2008; leite, 37,8% e suínos, 25,6%.

Valor Bruto da Produção Agropecuária Brasileira - 2007 e 2008
Preços Médios Reais (base julho de 2008, pelo IGP-DI)



Fonte: CNA

METODOLOGIA

Os indicadores de renda foram obtidos utilizando-se a última série de preços disponibilizada pela Fundação Getúlio Vargas e os dados de produção apurados pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - FIBGE. A renda atual é sempre comparada com igual período do ano anterior, em termos reais.

Valor Bruto da Produção Agropecuária Brasileira - 2007 e 2008

Produtos	Produção			Preços Médios Reais (a) (base Abril de 2008, pelo IGP-DI)			Valor Bruto da Produção (VBP) R\$ Milhões		
	Unidade	2007	2008	Unidade	2007	2008	2007	2008	Var. %
Agrícolas							139.023,3	180.087,9	28,97%
Algodão em caroço (1)	mil t	3.908	4.107	kg	1,15	1,23	4.485,6	5.072,0	13,1%
Amendoim (1)	mil t	226	305	kg	1,29	1,68	292,4	512,2	75,2%
Arroz (1)	mil t	11.316	12.058	kg	0,58	0,76	6.545,6	9.198,0	40,5%
Banana (2)	milhões de cachos de 10 dúzias	718	747	dúzia	0,80	0,96	5.751,1	7.156,1	24,4%
Batata inglesa (2)	mil t	3.465	3.667	kg	0,60	0,86	2.088,1	3.160,9	51,4%
Cacau (em amêndoas) (2)	mil t	219	212	15 kg	64,20	84,91	937,3	1.200,1	28,0%
Café Beneficiado (1)	mil sacas de 60kg	33.740	36.070	60 kg	313,55	305,72	10.579,0	11.027,5	4,2%
Cana-de-açúcar (2)	mil t	514.875	623.103	t	49,96	38,34	25.721,6	23.889,1	-7,1%
Cebola (2)	mil t	1.226	1.293	kg	0,55	1,33	679,8	1.717,4	152,6%
Feijão (1)	mil t	3.339	3.521	kg	1,24	2,79	4.144,1	9.827,1	137,1%
Fumo (2)	mil t	927	890	kg	5,82	7,03	5.395,6	6.260,1	16,0%
Laranja (6)	milhões de caixas	447,9	455,4	cx	14,73	14,87	6.597,2	6.773,5	2,7%
Mamona (1)	mil t	94	146	kg	0,64	0,86	59,8	125,8	110,3%
Mandioca (2)	mil t	27.447	26.599	t	187,97	233,08	5.159,2	6.199,8	20,2%
Milho (1)	mil t	51.370	58.610	kg	0,37	0,49	19.188,3	28.704,2	49,6%
Sisal (2)	mil t	256	250	kg	1,17	1,00	300,8	249,2	-17,1%
Soja (1)	mil t	58.392	60.018	kg	0,56	0,89	32.720,6	53.184,3	62,5%
Tomate (2)	mil t	3.321	3.772	kg	1,43	1,56	4.733,2	5.901,5	24,7%
Trigo (1)	mil t	3.802	3.824	kg	0,49	0,71	1.867,3	2.711,8	45,2%
Uva (2)	mil t	1.342	1.403	kg	1,10	0,99	1.473,3	1.392,4	-5,5%
Pecuários							84.748,0	112.573,5	32,83%
Carne bovina, eq.c (3)	mil t	9.200	9.000	15 kg	53,50	82,65	32.813,3	49.590,5	51,1%
Frango (4)	mil t	10.247	11.220	kg	2,33	2,35	23.832,4	26.356,1	10,6%
Leite (3)	milhões de litros	26.700	27.500	litro	0,61	0,81	16.168,8	22.304,8	37,9%
Ovos (4)	mil cx de 30 dúzias	67.368	70.500	dúzia	1,91	2,23	4.282,7	4.708,9	10,0%
Suínos (5)	mil t	3.026	3.200	15 kg	37,93	45,06	7.650,8	9.613,2	25,6%
Total							223.468,03	296.836,49	32,83%

Elaboração: SUT/CNA

Fontes/observações:

(1) CONAB; (2) IBGE;(3) CNA; (4) UBA; (5) ABIPECS e ABCS; (6) IEA-ESALQ/CEPEA-IBGE.

(a) FGV: preços reais pelos IGP-DI, média de janeiro a dezembro, a preços de janeiro/08; café (média USP/ESALQ).

Laranja: (Produção: IEA(SP) e IBGE(demais estados) Preços: ESALQ/CEPEA-mercado, FGV e IEA).



INDICADORES RURAIS

é um boletim mensal elaborado pela Superintendência Técnica da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA.
Reprodução permitida desde que citada a fonte.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL

SGAN - Quadra 601 – Módulo K
70.830-903 Brasília-DF
Fone (61) 2109-1458 Fax (61) 2109-1490
E-mail: cna.sut@cna.org.br
Endereço na Internet: www.cna.org.br